POSSIBILIDADES DE TRANSMISSÃO DE FITOVÍRUS PELA FORMULAÇÃO BRUTA DO BIOPESTICIDA A BASE DO VÍRUS DA POLIEDROSE NUCLEAR DE *ANTICARSIA GEMMATALIS* (VPNAg)

E.A.B., De NARDO¹, R. NASCIMENTO¹, J. VEGA² ¹EMBRAPA CNPMA, Caixa Postal 69, CEP 13820-000, Jaguariúna, SP

²UNICAMP/Depto. Fisiologia Vegetal.

O VPNAg usado no Brasil para o controle da lagarta desfolhadora da soja tem sua produção feita principalmente utilizando-se a população do hospedeiro natural e posterior processamento das lagartas infectadas e mortas em uma formulação pó molhável. Também é utilizado uma "formulação bruta de macerado coado de lagartas infectadas mortas. *A. gemmatalis* ao ingerir as folhas contendo o VPNAg se torna infectada, morrendo posteriormente. As folhas de soja podem ser infectadas por vários fitopatógenos de importância para a soja, entre elas o vírus do mosaico comum da soja (VMS), o qual pode ser ingerido pelas lagartas. O VMS é de fácil transmissão mecânica, sendo portanto passível de ser inoculado durante a pulverização do VPNAg. Com o objetivo de verificar se o VMS é capaz de ser transmitido pela formulação de VPNAg, lagartas sadias de *A. gemmatalis* foram alimentadas até o quinto estágio larval com folhas de soja infectadas com o VMS, quando foram maceradas e o homogenizado inoculado em folhas sadias. Um grupo-controle se alimentou de folhas sadias. Grupos controles foram inoculadas com o VMS. Nenhuma planta apresentou sintoma de mosaico. As plantas inoculadas mecanicamente com o VMS apresentaram média de 89% de infecção, comprovando a infectividade do inóculo utilizado. O teste serológico ELISA foi realizado com as lagartas infectadas e com as folhas inoculadas, não se obtendo reação positiva da presença do VMS. Os resultados indicam que o biopesticida não seria um veículo de disseminação do VMS na cultura da soja.